

LAZER OU COMPETIÇÃO? A PRÁTICA DO BEACH TENNIS SOB A PERCEPÇÃO DE JOGADORES E JOGADORAS AMADORES DA CIDADE DE LIMEIRA

Recebido em: 04/09/2025

Aprovado em: 06/03/2026

Licença: 

Lucas Vinicius Oliveira Guimarães¹

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Campinas – SP – Brasil

<https://orcid.org/0009000380728500>

Alcides José Scaglia²

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Campinas – SP – Brasil

<https://orcid.org/0000000314621783>

RESUMO: O Beach Tennis é um jogo que ganhou notoriedade em meados dos anos 80 e vem sendo praticado no Brasil, oficialmente como esporte, desde 2008 (CBT, 2017). Antes praticado apenas em momentos informais, especialmente em praias, agora já se encontra uma grande tendência de sua esportivização e competição, na qual, ele passou a ser praticado em cidades e deixou de ser algo apenas realizado em cidades litorâneas. Essa esportivização está atrelada ao aumento do número de professores de beach tennis, quadras de areia e aumento repentino do número de jogadores e interessados por esse jogo. Sobre isso, essa pesquisa entrevistou 5 jogadores amadores da cidade de Limeira, com o intuito de compreender suas percepções sobre a prática e delinear uma relação entre competição e lazer, sob o olhar do principal de toda essa ascendência de sua prática: As pessoas jogam Beach Tennis por lazer ou competição? Assim, concluímos que o Beach Tennis não se encontra pautado em uma única definição, mas sua pluralidade de práticas está ligado aos anseios pessoais de cada jogador e sua participação neste jogo.

PALAVRAS-CHAVE: Beach tennis. Lazer. Competição.

LEISURE OR COMPETITION? THE PRACTICE OF BEACH TENNIS FROM THE PERSPECTIVE OF AMATEUR PLAYERS IN THE CITY OF LIMEIRA

ABSTRACT: Beach tennis is a game that gained notoriety in the mid-1980s and has been practiced in Brazil, officially as a sport, since 2008 (CBT, 2017). Previously practiced only informally, especially on beaches, there is now a strong trend toward its

¹ Graduado em Ciências do Esporte e Mestrando em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas

² Professor Doutor na Universidade Estadual de Campinas.

sportification and competition, in which it is now practiced in cities and is no longer something only done in coastal cities. This sportification is linked to the increase in the number of beach tennis teachers, sand courts, and a sudden increase in the number of players and those interested in the game. In this regard, this research interviewed five amateur players from the city of Limeira, with the aim of understanding their perceptions of the practice and outlining a relationship between competition and leisure, from the perspective of the main reason for the rise in its popularity: Do people play beach tennis for leisure or competition? Thus, we concluded that beach tennis is not based on a single definition, but its plurality of practices is linked to the personal desires of each player and their participation in this game.

KEYWORDS: Beach tennis. Leisure. Competition.

Introdução

Santini e Mingozi (2017) apontam em suas apresentações que as práticas do Beach Tennis começaram e permaneceram durante anos como formas de lazer e socialização entre as pessoas. Como as praias sempre foram pontos de grande número de pessoas e atividades físicas ao ar livre, começou-se a criar e adaptar diferentes práticas. Por exemplo, como já mencionado no parágrafo anterior, a principal relação feita do Beach Tennis é com o vôlei de praia, que já havia se apresentado como prática estabelecida e muito comum em praias e cidades litorâneas (Domingues, Furtado e Andrade, 2023), podendo considerar que houve uma ressignificação de seu local de prática participação de outros jogos.

Uma possível hipótese dos motivos da Itália ser considerada o país precursor desta prática é a de que as praias de suas províncias sempre foram muito visitadas por turistas (Mendonça; Santos; Menezes, 2024). Para além da beleza de seus mares, essas regiões possuem arquiteturas que são registros de diferentes momentos históricos perpassados (Mendonça; Santos; Menezes, 2024).

Por exemplo, Ravenna, situada na região da Emília-Romanha, é historicamente conhecida por sua relevância cultural e política, especialmente durante o período do Império Bizantino, quando foi capital do Império do Ocidente. Hoje, a cidade atrai

visitantes não apenas por seus famosos mosaicos e igrejas bizantinas, mas também por seu litoral acessível, como a praia de Marina di Ravenna. Desde os anos 1980, essa praia passou a ser frequentada por praticantes de esportes de areia, como o vôlei de praia e, posteriormente, o beach tennis. Segundo relatos históricos e registros da Federação Italiana de Tênis (FITP, 2020).

A prática, inicialmente informal e recreativa, ganhou força ao ser associada ao estilo de vida litorâneo característico da região, pautado pelo lazer, socialização e movimentação corporal ao ar livre. Marina di Ravenna, tradicional destino turístico de verão, recebia turistas não apenas de outras partes da Itália, mas também da Europa Central, o que facilitou a difusão espontânea da prática.

Como destacam Mendonça; Santos; Menezes (2024), os espaços de lazer litorâneos são marcados por intensas trocas culturais, sendo frequentemente palco de “experiências corporais” que escapam aos modelos tradicionais do esporte institucionalizado. Nesse sentido, o beach tennis emerge como um jogo situado em uma prática híbrida que ressignifica os espaços públicos de lazer à beira-mar.

É relevante destacar que tanto Ravenna quanto a Sicília compartilham o fato de serem regiões que receberam e continuam a receber turistas com alto poder de mobilização cultural. A experiência de jogar beach tennis durante as férias — para muitos, o primeiro contato com a modalidade — funcionou como catalisadora de sua disseminação, ao ponto de, já nos anos 2000, o esporte estar presente em diversas praias do Mediterrâneo e, posteriormente, em países como o Brasil, Espanha, França e Japão (Takayama; Vanzuita, 2020).

Segundo o próprio presidente da federação, Giandomenico Belletini, os praticantes do Beach Tennis - que ainda não tinha essa nomenclatura oficial - em

meados dos anos 80 e 90, faziam as práticas com raquetes apenas para passar a bola de um lado para o outro e cada região tinha suas próprias formas de jogar: como a rede em diferentes alturas, placar a critério dos jogadores, tipos de bola e outros. A única coisa que era mantida, em grande parte das regiões, era o tamanho do espaço de jogo, pois já aproveitavam o espaço do vôlei de praia, uma prática já mais consolidada naquela época, que tinha por tamanhos 9 metros de largura por 18 de comprimento (IFBT, 2021).

O principal movimento de todo esse processo de esportivização também foi as competições que começaram a se instaurar nas praias, principalmente as italianas (Ortega *et al.*, 2020). A Itália possui grande influência das primeiras práticas e assim não foi diferente durante este momento ‘esportivista’ do Beach Tennis. O país se tornou polo de diversos torneios locais, principalmente para aqueles jogadores e jogadoras que costumavam frequentar as praias com maior frequência.

Logo, essas competições começaram a atrair pessoas de diferentes países e continentes. Assim, não houve uma transição direta de um país para o outro de forma linear, mas um processo de ressignificação multicultural, com uma forte participação antiga e atual do Brasil (CBT, 2021).

Os registros sobre a prática do Beach Tennis do Brasil ainda são poucos, muito devido a sua recente popularização e adesão do público. Podemos considerar que o Beach Tennis começou a ganhar notoriedade no país já no começo dos anos 2000. Deste modo, não há muitos registros oficiais sobre o real começo no país, exceto pelo contexto competitivo. O que fica de lacuna nas federações brasileiras, está justamente no jogo de Beach Tennis sendo praticado no Brasil antes do começo da prática do Beach já como esporte.

Existem estudos que se propuseram a entender como os jogadores e jogadoras começaram a praticar em suas respectivas cidades. Em sua dissertação, Moreira (2017) entrevistou jogadores profissionais e treinadores sobre seus respectivos inícios e adesão ao Beach Tennis ao longo do tempo, para entender seu desenvolvimento na cidade de Araraquara, em São Paulo. O principal destaque pode estar relacionado com o fato de que Araraquara - assim como Limeira- também é uma cidade do interior de São Paulo, contendo uma cultura sócio-histórica do Beach Tennis diferente, o que também se agregaria para a possível construção da história do Beach Tennis no Brasil.

Falando especificamente de seus resultados, apresentou-se muito nos relatos de que os praticantes começaram no Beach Tennis como uma prática para se socializar e divertir. Porém, à medida com que o jogo foi se tornando mais interessante e presente nas rotinas, começou a pretensão em se disputar torneios pela cidade (Moreira, 2017). Em relação ao modo com que eles entraram em contato pela primeira vez, a maioria dos jogadores e jogadoras relataram sobre a abertura de arenas com quadras de areia em seus bairros ou proximidades. Isso já ilustra a entrada das quadras e esportes de areia para cidades não litorâneas.

A própria Organização Mundial de Saúde (OMS), fez recomendações durante o período pandêmico, e logo após o seu ápice, sobre práticas esportivas “ao ar livre” e que não houvesse aglomeração de pessoas e o contato físico direto. Por essas dinâmicas sociais presentes no período de 2020-2022, esportes de não invasão e individuais/duplas se tornaram possibilidades mais viáveis para sua população (OMS, 2020). Assim, a população começou a entender o Beach Tennis como uma prática mais acessível e opção segura para uma vida fisicamente ativa e segura.

Uma das pioneiras da modalidade no Brasil foi a tenista bicampeã panamericana de tênis, Joana Cortez (CBT, 2021). Ela conquistou seu primeiro torneio em setembro de 2010, em Nova York, e passou a ser a primeira atleta "não italiana", ao lado de Samantha Barijan, a alcançar a primeira colocação no ranking mundial. Em seguida, se destacou o atleta Vinícius Font, que também chegou ao posto de número um.

A influência desses atletas e a valorização do Brasil como um dos melhores países na prática do Beach Tennis, contribuiu para que a procura de sua prática pela população se tornasse cada vez mais presente (Domingues, Furtado e Andrade, 2023). Assim, começou-se o aumento das quadras para a prática, aulas, professores e jogadores e jogadoras de Beach Tennis.

O que se vê ainda é uma clara tendência em diversas formas de jogar Beach Tennis: por recreação, saúde, lazer, competitividade ou todos juntos. Podemos ver ao longo do contexto histórico que o Beach Tennis é um jogo que foi/é muito praticado em praias e cidades litorâneas.

Porém, ele foi sofrendo alterações, adaptações e ressignificações de acordo com a sociedade e cultura inserida. Começamos a pensar aqui, que o Beach Tennis, antes de tudo, é um jogo. E por ser um jogo, o consideramos como um objeto cultural, mostrando sua multidimensionalidade à medida em que se ressignifica em sua prática.

Nossos próximos passos são entender o Beach Tennis sempre nesse tensionamento ainda muito evidente em sua prática. Ou seja, não o Beach Tennis enquanto “é”, mas sua prática enquanto “como”, ou seja, ainda se relacionando em contato com outro algo. Deixemos por enquanto a definição absoluta de que o Beach Tennis é... para o Beach Tennis como...

Objetivo(s)

Geral

- Compreender as percepções e experiências dos jogadores amadores de Beach Tennis a partir das relações entre a prática do jogo, o processo de aprendizagem e competição.

Específicos

- Relacionar a prática do Beach Tennis através da socialização, lazer e competição.
- Descrever os pensamentos, as opiniões e conclusões dos jogadores de beach tennis em relação aos métodos de ensino e a grande popularização desse esporte no Brasil.

Métodos

Tipo de Pesquisa

Foi realizada uma pesquisa sob uma abordagem qualitativa (Delory-Momberger, 2012) que buscou explorar as vivências dos jogadores e jogadoras em suas práticas no Beach Tennis, da cidade de Limeira, pela descrição de acontecimentos e fatos sobre sua exterioridade e interioridade social dentro destes diferentes contextos. O método de pesquisa foi baseado a partir de uma corrente filosófica construtivista, ou seja, de um estudo exploratório visando se familiarizar como determinado fenômeno acontece a partir da descrição e os diferentes significados atribuídos pelos participantes (Piovesan; Temporini, 1995).

Coleta de dados

Participantes

Participaram do estudo cinco jogadores de Beach Tennis amador, sendo dois homens e três mulheres –, que jogam em clubes ou arenas da cidade de Limeira, estado de São Paulo. Foram incluídos na pesquisa os indivíduos que atenderam os seguintes critérios: i) Joga Beach Tennis em algum clube ou arena da cidade por pelo menos 2 vezes por semana; ii) Já fez ou ainda faz aula de Beach Tennis, independente de quantas aulas já fez/faz; iii) Ser maior de 18 anos de idade; iii) Assinar o documento relacionados aos procedimentos éticos da pesquisa. Os critérios de exclusão foram : i) Os praticantes que estão abaixo de 18 anos; ii) Não estar vinculado a nenhum clube ou arena da cidade de Limeira; iii) Não assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Procedimentos

Os participantes da pesquisa foram submetidos a uma entrevista semiestruturada com o intuito de descrever as suas opiniões relacionadas ao processo de prática e aprendizagem do Beach Tennis. A entrevista teve duração de aproximadamente 25 minutos, onde algumas chegaram até 45 minutos de duração, o que dependeu da disponibilidade e densidade das respostas dos entrevistados. A entrevista foi realizada de forma presencial devido a disponibilidade dos participantes, bem como a facilidade de logística e locomoção para uma entrevista presencial.

Nesse caso a entrevista foi feita através de uma conversa com cada participante individualmente, com apenas a utilização de um gravador de voz para gravar o áudio da conversa, sem a necessidade de uma gravação de vídeo. O local, horário e decisão para

participar da entrevista ou não, foram combinados também de forma presencial, entre pesquisador e participante, com a apresentação do TCLE e todas as condições já descritas do documento com os detalhes e implicações da pesquisa.

O convite foi feito presencialmente, pelo próprio pesquisador, com a explicação da pesquisa e a apresentação de todos os procedimentos a serem realizados, junto ao documento de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Análise dos dados - O processo através da Análise de Conteúdo

Os dados ficaram salvos exclusivamente com os pesquisadores, onde foram transcritos com intuito de análise e tratamento dos dados, também realizados pelos mesmos. A análise de conteúdo foi utilizada para analisar de maneira indutiva os dados colhidos (Bardin, 2011).

Lembrando que esta técnica foi proposta pela autora Laurence Bardin, mas vêm sendo utilizada durante anos em pesquisas, principalmente, qualitativas. Deste modo, também houveram algumas ressignificações e interpretações do seu processo de aplicação (Sousa; Santos, 2020). Buscamos assim, pautar nosso modo de análise através daquilo proposto originalmente pela autora e também agregado às demais contribuições feitas por autores que propuseram algumas ressignificações em seu modo de utilização, seguindo as particularidades e necessidades de nossa pesquisa.

Esta técnica permite verificar as respostas individuais dos entrevistados e agrupar em categorias, fornecendo indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção e recepção das mensagens produzidas. A análise de conteúdo pressupõe três etapas básicas ao pesquisador, sendo:

i) Pré-análise; ii) Exploração do material e descrição analítica; iii) Tratamento dos resultados e interpretação.

Ao longo de nossa análise, buscamos ter cuidado em entender que estamos tratando de uma entrevista semi-estruturada com diferentes pessoas que vivem em contextos diferentes (Sousa; Santos, 2020). Para isso, tentaremos sempre uma reflexão e cuidado profundo em cada momento, para não transformar nossa análise em apenas uma operacionalização de etapas, mas sim, o encontro de contextos, valores e significados nesta constante relação entre locutor, relato e ouvinte (Sousa; Santos, 2020). Vamos detalhar abaixo como será feito o processo em cada uma destas etapas, para também buscar mais validade no processo de análise e na utilização deste método para com a pesquisa:

Resultados e Discussão

Agora vamos apresentar os resultados que obtemos através das entrevistas realizadas, bem como discussões inter-relacionais com o marco teórico desta pesquisa e o desenvolvimento científico já existente na área.

Abaixo iniciaremos com a apresentação de um quadro que mostra o perfil dos jogadores e jogadoras com informações básicas, como: idade, tempo de prática, frequência atual de treinos e jogos. A ideia aqui é apenas caracterizar quem foram os nossos entrevistados antes de nos debruçarmos sobre seus relatos.

É parte importante da pesquisa obter este primeiro momento de identificação e reflexão sobre os participantes que conversamos, a fim de buscar uma compreensão mais completa sobre suas experiências.

Quadro 1³: Dados dos participantes

JOGADORES/JOGADORAS	Idade	Tempo de prática	Frequência de treino	Frequência somente jogo
JO1	39 Anos	5 Meses	2 vezes por semana	4 vezes por semana
JO2	33 anos	9 meses	1 vez por semana	4 vezes por semana
JA1	30 anos	9 meses	1 vez por semana	3 vezes por semana
JA2	40 anos	1 ano e 9 meses	3 vezes por semana	5 vezes por semana
JA3	22 anos	1 ano e 5 meses	2 vezes por semana	5 vezes por semana
Média	32, 8 anos	1 ano e 1 mês	1,8 vezes por semana	4,2 vezes por semana

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2025).

Partindo desta tabela já se percebe 4 aspectos importantes em nossos resultados e discussões: As idades, o tempo de prática (desde que começou até o momento atual), a frequência de treino atual e frequência somente de jogo também atual. O impacto dessas informações preliminares se encontra no fato em que o olhar e reflexão sobre cada relato se torna particular e plural ao mesmo tempo. Pois é possível entender as questões primárias pessoais de cada um e relacionar com o contexto e a prática em que se encontram.

Apresentação dos Relatos e Aprofundamento das Discussões

Faremos agora, baseado na dinâmica feita anteriormente, a apresentação dos relatos dos participantes dentro de categorizações que foram feitas a partir da análise de

³ As siglas “JO” e “JA” serão utilizadas para diferenciar os relatos dos homens e das mulheres, onde o JO representa os jogadores e o JA as jogadoras.

conteúdo (Bardin, 2011). As categorias foram desenvolvidas sob um emaranhado de ideias que emergiram dos relatos, dentro das análises de suas similaridades, diferenças e possíveis discussões.

Diante do processo de leituras e análises proposto, nós pensamos e chegamos a categorias que se enquadram nos tópicos mais pertinentes e presentes dentro dos relatos dos participantes. Como foi dito, é um processo indutivo, na medida em que a elaboração dessas categorias se fez pautada nas falas de cada jogador e jogadora. Porém, é importante destacar que também tentamos sempre buscar aproximações com aquilo que estamos objetivando na pesquisa, de modo a manter uma coerência teórico-processual.

As categorias desenvolvidas e que serão apresentadas e discutidas a frente estão apresentadas abaixo: já especificando sua ordem junto ao texto:

Quadro 2: Categorias de discussão

Categoria 1	Os caminhos ao Beach Tennis: Visamos discutir sobre como as pessoas iniciam suas práticas npo beach tennis e suas primeiras influências/ inspirações dentro do jogo.
Categoria 2	Em busca do lazer e competitividade: A discussão foi pautada em um entendimento do contexto social de prática do Beach e, principalmente, das perspectivas relatadas dos jogadores em relação e prática por lazer e competição.

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2025).

Vale ressaltar que, por mais que exista uma discussão dentro de cada categoria, elas se interligam de maneira com que a temática principal sempre estará relacionada, mas sob diferentes perspectivas.

Para apresentar cada relato, fizemos um quadro das unidades de falas. Isso é um processo de redução - comum na análise de conteúdo - muito importante para a busca da maior compreensão da mensagem transmitida por aquele que está relatando, neste caso, os entrevistados e entrevistadores. Os quadros foram sempre divididos em: Qual foi a

pergunta (para entender o contexto), unidade de contexto (como ela foi respondida inteiramente) e unidade de significado (tentar reduzir a fala inteira em uma frase ou palavra que descreva aquilo que desejavas ser transmitido).

É importante ressaltar que em todas as perguntas foram colocados marcadores para apresentar se a pergunta feita já havia sido colocada no roteiro ou se foi uma pergunta oriunda das dinâmicas das conversas com os praticantes.

Para isso, fizemos a caracterização:

Quadro 3: Caracterização das perguntas

PERGUNTA (*caracterização)	
* Pré- Definida	*Emergente
Uma das perguntas que já haviam sido previamente pensadas na elaboração do roteiro de entrevista.	Uma pergunta que se reverberou durante as conversas e se mostrou relevante para os relatos da pergunta pré-definida.

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2025).

Dentro das unidades de significados emergiram as categorias, ilustrando o caráter indutivo desta pesquisa. Assim, vamos apresentar os resultados sob as categorias que foram determinadas a partir de um grande processo de análise oriundo dos resultados. As categorias não buscam rotular o resultado ou reduzir seu poder significativo, mas sim inter relacionar os resultados de diferentes momentos das entrevistas e o marco teórico desenvolvido as entrevistas e o seu processo de análise.

Os Caminhos ao Beach Tennis

Começaremos apresentando e discutindo sobre quais foram os caminhos que levaram os jogadores e jogadoras ao Beach Tennis. É importante compreender esses

momentos para entender a forma como esta prática é abordada entre os diferentes círculos sociais.

Os relatos serão apresentados em duas formas: Igual mostra o quadro abaixo, partindo de uma tabela que mostra a pergunta que foi feita pelo entrevistador e a unidade de contexto (sendo a resposta na íntegra para a pergunta correspondente) e a unidade de significado que é uma redução da mensagem que foi transmitida na unidade de contexto. Deste modo mantemos uma coerência com o modelo teórico e a análise de conteúdo, como já explicado acima. E durante as discussões também usaremos a utilização de excertos diretos das falas dos entrevistados, caracterizando o entrevistado ou entrevistada em questão por sua sigla “JO+Número” ou “JA + Número”.

Vamos observar nesta categoria quais foram os caminhos que levaram os jogadores a praticar o Beach Tennis. A ideia deste momento foi entender as influências e primeiras práticas neste jogo para estas pessoas.

Vejamos um comparativo entre o jogador 1 e a jogadora 1 para esta temática:

Quadro 4: Pergunta e resposta do entrevistado

Jogador 1 - JO1		
Pergunta (PRÉ-DEFINIDA)	Resposta	
Como e onde você aprendeu a	Unidade de Contexto	Unidade de significado

Jogador 1 - JO1		
jogar beach tennis?	Quando foi agora, no início de 2024, fiz uma viagem, lugar de praia e tal, não tinha gente jogando, mas aí me veio na cabeça e falei, pô, seria legal jogar um beach tênis aqui. Mas ainda não jogava, não conhecia nada e tal. Quando era, mais ou menos, Abril de 2024. Tanto é que eu voltei em maio, aí em junho eu vim aqui no CT pra procurar, pra ver tudo e já logo comecei, fiz uma aula experimental, inclusive não foi contigo a minha primeira aula, não, você entrou depois, foi com outro professor. Mas fiz uma aula experimental e aí, mano, deslancei de jogar, curti pra caramba, porque eu falei, ah, é na areia, é um movimento aí que eu preciso pra sair dessa vida sedentária que eu tava, tudo.	Quando foi agora, no início de 2024, fiz uma viagem, lugar de praia e tal, não tinha gente jogando, mas aí me veio na cabeça e falei, pô, seria legal jogar um beach tênis aqui. Quando era, mais ou menos, Abril de 2024. Tanto é que eu voltei em maio, aí em junho eu vim aqui no CT pra procurar, pra ver tudo e já logo comecei, fiz uma aula experimental, inclusive não foi contigo a minha primeira aula, não, você entrou depois, foi com outro professor.

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2025).

Quadro 5: Pergunta e resposta do entrevistado

Jogadora 1 - JA1		
Pergunta (PRÉ-DEFINIDA)	Resposta	
Como e onde você aprendeu a jogar beach tennis?	Unidade de Contexto	Unidade de significado
	Eu comecei porque a minha prima fez contrato aqui na Life, aí ela me chamou. E como estava na moda o beach e tal, eu comecei a... falei: “ah, vou tentar um esporte novo”, na verdade. Nunca tinha tido contato com raquete, esporte de raquete, nem nada. Aí comecei pra, tipo, aprender algo novo. Muito pouco, muito pouco. É, ouvia falar só, pessoal jogando Beach, na TV não tinha visto	Eu comecei porque a minha prima fez contrato aqui na Life, aí ela me chamou. E como estava na moda o beach e tal, eu comecei a... falei: “ah, vou tentar um esporte novo”, na verdade.

	ainda. Tinha visto, acho que, uma chácara que eu fui uma vez, que tinha uma quadra lá, mas não entendia nada do jogo, nada assim, como que era.	
--	---	--

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2025).

Podemos ver de imediato um contraste entre os primeiros impulsos que fizeram os jogadores a se interessarem e praticarem o Beach Tennis pela primeira vez. O JO1 relata que se interessou e conheceu a prática em uma de suas viagens à praia e logo na semana seguinte já se matriculou em um dos clubes da cidade de Limeira para fazer aula e jogar.

É interessante perceber este movimento de entradas dos esportes de areia nas cidades não litorâneas, mas que ainda sim sofre as influências diretas dessas regiões que podem ser consideradas as precursoras do Beach (Moreira, 2017). Os primeiros e principais registros da prática do Beach Tennis começaram pelas praias e foram, a medida em que houve um aumento dos praticantes, migrando para as cidades do interior, muito por esse intercâmbio entre o alto número de turistas na praia (Moreira, 2017).

Já a JA1 nos trás uma outra perspectiva de influência, o familiar. Ela afirma que sua prima foi a pessoa responsável por chamá-la a praticar e foi a partir deste momento que a JA1 pôde conhecer o Beach Tennis.

Durante a conversa sobre o início no Beach, ainda foi perguntado se a jogadora não havia visto o Beach Tennis nas praias durante alguma de suas viagens e previamente do convite de sua prima e a jogadora negou qualquer conhecimento desta prática, mesmo com suas viagens para o litoral. Ela ainda afirma:

Quadro 6: Pergunta e resposta do entrevistado

Jogadora 1 - JA1		
Pergunta (Emergente)	Resposta	
Em praia assim, você nunca tinha visto ainda?	Unidade de Contexto	Unidade de significado
	Não, também. Até então eu nunca tinha, assim, reparado, né? É, às vezes pode ter que estava acontecendo, mas eu não tinha reparado.	É, às vezes pode ter que estava acontecendo, mas eu não tinha reparado.

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2025).

O principal ponto desta categoria é começarmos a entender não apenas como as pessoas chegam ao Beach Tennis, mas também como o Beach chega até as pessoas. Existe uma pluralidade de influências que se encontram para o início e permanência na prática de algum esporte e o ambiente familiar também se encontra como um destes (Takayama; Vanzuítá, 2020).

Quadro 7: Pergunta e resposta do entrevistado

Jogadora 2 - JA2		
Pergunta (PRÉ-DEFINIDA)	Resposta	
Como e onde você aprendeu a jogar beach tennis?	Unidade de Contexto	Unidade de significado
	Ah, olha, acho que ano passado uma prima minha me chamou pra jogar um jogo X que a gente foi, eu não tinha ideia do que era jogar beach tennis. E aí depois disso eu comecei a ter um pouco mais de interesse, a gente começou a jogar por brincadeira, até que um casal de amigo meu e do meu noivo chamou a gente pra fazer aula e a gente se interessou e resolvemos fazer. Então assim, foi assim, na brincadeira que eu comecei a ter o	Até que um casal de amigo meu e do Thales chamou a gente pra fazer aula e a gente se interessou e resolvemos fazer. Então assim, foi assim, na brincadeira que eu comecei a ter o interesse pelo beach.

	interesse pelo beach.	
--	-----------------------	--

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2025).

A jogadora 2 também aborda sobre como a prima foi a primeira a lhe apresentar o Beach Tennis, onde conseguiu perspectivar uma prática que fosse alinhada a uma prática em conjunto com seu noivo. Já podemos começar a entender como a prática de atividade física, neste caso, especificamente o Beach Tennis ainda mantém diversas influências sociais e motivações atrelados a sua busca (Elias; Dunning, 1992). Começa-se a pensar como o Beach é uma prática que ainda se encontra em um processo de construção, no que tange o ponto vista de seu desenvolvimento e consolidação.

É possível entender como um espaço que inicialmente é visto como fonte de lazer, mas com traços competitivos, componentes presentemente fortes nas aspirações do ser em sociedade (Cheluchinhak; Cavichioli, 2008), assim como destaca o JO2:

Quadro 8: Pergunta e resposta do entrevistado

Jogador 2 - JO2		
Pergunta (PRÉ-DEFINIDA)	Resposta	
Como e onde você aprendeu a jogar beach tennis?	Unidade de Contexto	Unidade de significado
	Cara, eu sempre joguei tênis, né? Até os 18 anos, eu jogava tênis. Então eu sempre gostei do esporte de raquete. E aí, depois disso, eu sempre conciliei tênis e futebol. Mas sempre dando preferência ao futebol. Só que a idade vai chegando e jogar futebol todo dia, a gente não aguenta mais, né? Então... Comecei a pensar, pô, preciso fazer uma prática esportiva. A academia não rola. Correr também não é meu pique. Pedal não é. Gosto de esporte de competição. E aí olhei aí que eu precisava fazer com a minha noiva	E aí olhei aí que eu precisava fazer com a minha noiva um esporte em conjunto. E desses aí não rolou. E aí encontrei no beach, através de um casal de amigos que começou, encontrei no beach um esporte muito legal, dinâmico, competitivo.

	um esporte em conjunto. E desses aí não rolou. E aí encontrei no beach, através de um casal de amigos que começou, encontrei no beach um esporte muito legal, dinâmico, competitivo. De poder praticar um esporte muito gostoso de jogar. E também fazer um esporte com ela, em conjunto, no casal.	
--	---	--

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2025).

É clara a dialógica e dualidade entre a sua procura pelo Beach Tennis, principalmente caracterizado pelo trecho onde ele diz:

JO2: “Gosto de esporte de competição. E aí olhei aí que eu precisava fazer com a minha noiva um esporte em conjunto [...] E aí encontrei no beach, através de um casal de amigos que começou, encontrei no beach um esporte muito legal, dinâmico, competitivo. De poder praticar um esporte muito gostoso de jogar. E também fazer um esporte com ela, em conjunto, no casal.”

Existe uma pluralidade de caminhos que o levaram para o Beach Tennis, desde sua formação esportiva, a prática junto à noiva e o desejo de competição. Não há uma definição ou superação de um ao outro, mas o conjunto de todos culmina pela sua procura.

Aqui também começa a surgir a ideia de o esporte ser este lugar onde a complexidade do engajamento do indivíduo está ligado a diversos fatores de seu modo de vida (Cheluchinhak; Cavichioli, 2008). A forma como se entende o mundo e se relaciona com ele é vista de forma relevante nestes relatos, levando a um entendimento do Beach Tennis como uma prática muito heterogênea (Moreira, 2017).

O estudo de Gonçalves e Mendes (2024), buscou explorar como o Beach Tennis vêm se tornando um fenômeno muito presente no Brasil. É cada vez maior o número de arenas de areia e lugares para sua prática, o que dialoga com a demanda do número de interessados para isto. Por isso é importante entender os caminhos que aproximam a

prática do Beach com seus praticantes para haver diversas perspectivas sob a mesma temática do fenômeno de propagação e consolidação desta prática (Takayama; Vanzuítá, 2020).

É importante compreender como é a formação da prática do Beach Tennis em lugares com tamanha heterogeneidade social presentes no mesmo ambiente e buscando a prática do “mesmo” jogo. Para isso, continuaremos a discussão nas próximas categorias, imbricando-as em uma perspectiva conectiva e não dissociativa.

Pois, não se busca reduzir qualquer relato destinado a somente uma categoria ou reprimir sua significabilidade e representatividade. Mas compreendê-la como um emaranhado de mensagens e significados que nos ajudaram a chegar nas categorias discutidas (Sousa; Santos, 2020).

Em Busca do Lazer e Competitividade

Com os relatos foi possível perceber essa busca por um pertencimento a um grupo específico dentro da prática do jogo. O Beach Tennis pode ser entendido como o que Elías e Dunning (1992) caracterizam como o encontro entre a emoção e o prazer de jogar aos laços afetivos feitos com outros praticantes ao longo da trajetória. Nos relatos foi possível ver este constante contraste em apenas praticar e praticar também para socializar, como ressalta a jogadora 2:

Quadro 9: Pergunta e resposta do entrevistado

Jogadora 2 - JA2		
Pergunta (PRÉ-DEFINIDA)	Resposta	
Pode descrever o que te mantém	Unidade de Contexto	Unidade de significado

jogando beach tennis?	Porque eu, na verdade, eu gosto, gostei do esporte, e é uma atividade que eu venho, na verdade, para desestressar, tanto que eu não quero fazer treino para alto rendimento, né? Assim, é mais para esporte, para atividade física, para interação, para lazer. Então, hoje o que me mantém é para o meu lazer, ir nos torneios e, tipo, a me superar, se eu ganhei uma categoria iniciante, subir para a próxima e subindo de categoria, mas tudo na base do lazer.	Então, hoje o que me mantém é para o meu lazer, ir nos torneios e, tipo, a me superar, se eu ganhei uma categoria iniciante, subir para a próxima e subindo de categoria, mas tudo na base do lazer.
-----------------------	--	--

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2025).

A resposta da jogadora mostra suas afirmações em relação a sua procura para a prática do Beach Tennis está totalmente voltada ao lazer, ao mesmo tempo que destaca a participação em torneios e o movimento de ir “subindo de categoria” ser também fatores importantes.

Existe uma relação constante entre desestressar ou realizar uma prática para se distrair e gastar energia. Considera-se que existe um efeito catártico no Beach Tennis, muito característico dos esportes em geral e a direta ligação com o âmbito do lazer (Elias; Dunning, 1992).

O conceito de “catarse” ou “efeito catártico” surge nas ciências médicas, com o significado de liberação de toxinas ou substâncias nocivas do corpo (Elias; Dunning, 1992). Para se ter uma relação melhor deste termo, Elias e Dunning (1992) apresentam que a música ou a leitura de um livro que gosta possui o mesmo efeito de catarse, fazendo uma relação com um agrado a alma e a expurgação de energias ruins do corpo humano.

Esta valorização da liberação de energias ruins (desestressar, relaxar, ficar fora do trabalho) são fatores fundamentais para entender como o esporte tem essa

característica de manifestações controladas em uma dinâmica descontrolada, o que Elias e Dunning (1993) colocam como um descontrole controlado do controle das emoções.

Ao mesmo tempo em que a pessoa está realizando uma prática de atividade física, muitas vezes buscando essa liberação de energia, manifestação e relação de suas emoções, totalmente imersa nesta constante troca com outros jogadores, ela está dentro de um objeto cultural e social que possui suas dinâmicas morais estabelecidas, o que faz com que essas emoções sejam manifestadas dentro de crivos estabelecidos nas dinâmicas construídas pelos seres que existem nessas relações (Elias; Dunning, 1992).

Temos que o jogo de Beach Tennis, aqui entendendo-o um pouco mais como objeto cultural, se encontra também na categoria dos esportes e com uma enorme presença do lazer. Ao serem perguntados como conheceram o Beach Tennis e porque escolheram esta prática, nota-se como a questão para fora do alto rendimento ou alta performance se apresenta. Talvez, se relacionarmos com outras modalidades culturalmente mais estabelecidas, podemos ter uma busca para sua aprendizagem e prática já voltada para o alto rendimento.

Deve-se levar em consideração que o contexto vai ao encontro dos relatos, de acordo com os critérios de participantes definidos e local de prática.

Quadro 10: Pergunta e resposta do entrevistado

Jogadora 2 - JA2		
Pergunta (PRÉ-DEFINIDA)	Resposta	
Por que escolher o beach tennis para praticar e não algum outro esporte?	Unidade de Contexto	Unidade de significado
	E eu falo, eu acho que eu fico com a mente muito livre quando eu jogo um beach. Acho que desestressa um pouquinho. E é isso. Eu acho que foi por esses	E eu falo, eu acho que eu fico com a mente muito livre quando eu jogo um beach. Acho que desestressa um pouquinho. E é isso. Eu acho que foi por esses

	dois lados. Porque eu queria voltar a praticar atividade física. Não só a academia. Não podia ir para o hand, não podia ir para o futebol. Que eram coisas que eu estava mais acostumada. E aí eu fui conhecendo os outros esportes e gostei demais. E soltou no beach tennis. É. Soltar no beach tênis eu acho que é legal, entendeu? Só vou no beach e também na academia.	dois lados.
--	--	-------------

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2025).

Na unidade de significado da fala da jogadora 1, é possível observar a busca por esse desestresse e questão da “mente muito livre”, o que pode corroborar com a possibilidade catártica nesta prática.

O cenário do Beach Tennis, especialmente no âmbito do lazer, permite esse intercâmbio entre praticar e participar em torneios amadores regionais, estaduais e nacionais (Takayama; Vanzuíta, 2020). Os participantes demarcaram que a busca para esse tipo de competição está em um lugar de alcance social através de um esporte, conseguindo reconhecimento por parte de outras comunidades desta prática (Takayama; Vanzuíta, 2020). Mais a frente na entrevista, a jogadora ainda cita:

JA2: Porque eu falo assim, determinados esportes fica muito, muito distante, né? A pessoa talvez conseguir um lugar de destaque, vamos dizer assim. Agora, como no beach tem torneio em todas as arenas, todo final de semana, em vários lugares, né? Mesmo que não seja, assim, algo a nível, ah, é estadual, Brasil, mas você tá ali, saber que tinha, sei lá, 20 duplas, né? E você foi campeão, você ganhou, eu acho que, assim, é uma satisfação pessoal, assim, né? Que a gente tem, assim, poxa, fui lá, ganhei de todo mundo, joguei bem, entendeu?

Porque, ficou evidente através dos relatos essa busca por alcançar níveis mais altos e desejados nos torneios com outros participantes, até considerar isso como um dos fatores que aumentam a adesão no Beach Tennis. Pode-se pensar que haja uma exigência, mesmo que não através de uma força coercitiva direta, mas realmente uma

moral imperante que vangloria os jogadores com melhores resultados em torneios e desvaloriza aqueles que jogam apenas porque querem ou porque gostam.

De todas as 5 entrevistas, 4 participantes relataram em diferentes questões, sobre essa competitividade alinhado a aspectos mais voltados ao lazer ou busca por uma melhora na saúde e qualidade de vida. Não havia uma pergunta direta sobre competições e torneios, mas as existiam questões que buscavam abarcar os relatos daquilo que é ou foi mais marcante é primordial para aquele participante em relação ao Beach Tennis. Então, se a questão das competições e torneios foi citada, mostra que existe um importante papel desta competitividade na formação social do Beach Tennis e no desenvolvimento enquanto um dos jogos presentes na sociedade.

Quadro 11: Pergunta e resposta do entrevistado

Jogador 2 - JO2		
Pergunta (PRÉ-DEFINIDA)	Resposta	
Teve algum momento marcante jogando beach tennis? Se sim, poderia descrever qual ou quais?	Unidade de Contexto	Unidade de significado
	Cara, eu tenho dois momentos. Um momento foi quando... Eu acho que um... Máximo dois meses de aula. Eu e o cara que eu fazia a aula, que era meu amigo. A gente foi campeão de um campeonato de categoria C. Contra várias pessoas que eram muito melhores que a gente. E a gente foi campeão. Então eu acho que isso me ajudou a ter um gás maior pra... Fomentou essa competitividade que eu tenho. E logo no começo, ser um iniciante, ser campeão em C, que é um iniciante pra intermediário. Eu acho que isso foi muito marcante. Foi muito... Ajudou a desenvolver essa vontade do beach deles. E a outra foi em torneio também. Quando... Eu com a minha noiva, que fizemos aula junto. Chegamos	Eu e o cara que eu fazia a aula, que era meu amigo. A gente foi campeão de um campeonato de categoria C. Eu com a minha noiva, que fizemos aula junto. Chegamos numa semi-final de campeonato.

	numa semi-final de campeonato. No qual o nosso objetivo era ganhar um jogo. Então, esses dois momentos foram muito marcantes. E ajudou a fomentar bastante essa vontade de jogar cada vez mais.	
--	---	--

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2025).

O relato do jogador 2 demonstra sua extrema valorização com o fator competitivo. Este relato esteve presente na última questão do roteiro pré estruturado, onde ele aponta dois momentos marcantes e os dois sendo conquistas em torneios locais, com o amigo e a namorada.

Quadro 12: Pergunta e resposta do entrevistado

Jogadora 1 - JA1		
Pergunta (PRÉ-DEFINIDA)	Resposta	
Teve algum momento marcante jogando beach tennis? Se sim, poderia descrever qual ou quais?	Unidade de Contexto	Unidade de significado
	Foi quando eu comecei a conseguir pegar gancho. Porque, cara, isso era de verdade. A hora que eu comecei a pegar, acertar e acertar os lobbies, eu comecei a entrar mais no jogo, entendeu? Eu comecei a dar mais volume de jogo. Isso me marcou demais. Nossa, agora eu sou capaz de fazer isso. Agora eu consigo jogar com pessoas de alto nível.	Eu comecei a dar mais volume de jogo. Isso me marcou demais. Nossa, agora eu sou capaz de fazer isso. Agora eu consigo jogar com pessoas de alto nível.

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2025).

Dentro disso, a JA1 coloca que um dos momentos mais marcantes foi quando a jogadora conseguiu realizar uma técnica específica da prática do Beach Tennis e assim conseguia manter a bola em jogo por mais tempo, jogando.

Nesta fala podemos relacionar duas coisas: A tentativa de civilizar/controlar o jogar e como a esportivização está muito presente na perspectiva de momentos vividos dentro da prática. Pensando no que marcou a jogadora, quando ela diz “Agora consigo jogar com pessoas de alto nível” O que Elias e Dunning (1992) propuseram em suas obras foi sobre essa tentativa emergente de controle das emoções e maneiras de civilizar as pessoas através de suas próprias emoções.

Assim, o processo civilizatório e o de esportivização, se pauta em uma busca de uma repressão das emoções e quereres dos jogadores em detrimento com o cumprimento daquilo que está sendo imposto a mim e minha volta (Elias, Dunning, 1992). O que poderia ser um ambiente inclusivo e imparcial, acaba se tornando uma busca de padrões de jogadores e jogadoras que se enquadrem no modelo dos atuais jogadores que já compõem aquela dinâmica social.

Quadro 13: Pergunta e resposta do entrevistado

Jogadora 3 - JA3		
Pergunta (PRÉ-DEFINIDA)	Resposta	
• Pode descrever o que te mantém jogando beach tennis?	Unidade de Contexto	Unidade de significado
	O que me mantém é a questão da atividade física, que melhorou muito para mim. Eu tinha muita dor no corpo, pelo sedentarismo mesmo. O esporte em si me ajudou muito. Eu tinha muita dor também no ombro. Eu achei que talvez com beach tennis poderia piorar, mas não. Era por um movimento repetitivo do meu trabalho. E o beach tennis acabou fortalecendo esse meu ombro. A questão da disposição também mudou muito. Tanto essa parte física de resistência, como essa parte social de estar ali jogando com outras pessoas.	O que me mantém é a questão da atividade física, que melhorou muito para mim. Eu tinha muita dor no corpo, pelo sedentarismo mesmo. O esporte em si me ajudou muito. Eu tinha muita dor também no ombro. Como essa questão social também de ter uma galera que me puxa, que eu vou ver eles. Poder jogar, brincar, dar risada no jogo.

Fonte: Desenvolvida pelos autores (2025).

A jogadora 3 aponta três fatores principais que a mantêm jogando Beach Tennis:

1º Melhora na saúde física - Ela aponta a questão do sedentarismo e dores no corpo, que foram aliviadas com a prática do Beach Tennis, sendo a única atividade física que ela participa.

2º Possibilidade de participação em torneios - Como ela ainda não se sente preparada para participar de torneios, ela está focada em desenvolver o seu jogo para entrar em um torneio mais pra frente, como uma meta pessoal mesmo.

3º Socialização com outros jogadores - A vontade de ir jogar Beach Tennis para esta jogadora está no fato dela saber e querer encontrar as pessoas que vão estar lá, caracterizando os laços sociais tão fortemente presentes no Beach Tennis praticado no âmbito do lazer.

Não havia uma pergunta direta sobre competições e torneios, mas as existiam questões que buscavam abarcar os relatos daquilo que é ou foi mais marcante é primordial para aquele participante em relação ao Beach Tennis. Então, se a questão das competições e torneios foi citada, mostra que existe um importante papel desta competitividade na formação social do Beach Tennis e no desenvolvimento enquanto um dos jogos presentes na sociedade.

Indo além, o fator da socialização e encontros com outros grupos de pessoas que já jogam o Beach Tennis, independente de seu nível, se tornam para além do componente dos motivos de prática e acabam sendo fator primordial para a escolha e continuação de sua prática.

Os relatos nos mostram que algumas vezes essa inter-relação entre o lazer e a competição se encontram muito presentes. Percebe-se que no Beach Tennis, há a direta possibilidade de se pensar o lazer e competição de forma integrada (Cheluchinhak;

Cavichioli, 2008). Pela alta presença de jogadores amadores - que não buscam alta performance e profissionalização - mas que competem com frequência dentro de seus clubes e torneios (Takayama; Vanzuita, 2020).

Pode-se pensar que as tendências esportivas marcadas pelo alto sucesso e adesão ao Beach Tennis, também estejam ligadas a sua alta possibilidade de prática dentro do âmbito do lazer e também da competição (Takayama; Vanzuita, 2020). Quando Moreira (2017), aponta que muitos dos jogadores e jogadoras da cidade de Araraquara “se encontraram” jogando Beach Tennis, eles também o relacionam fortemente com essa perspectiva competitiva.

Existe um outro olhar para o esporte e a competição. Onde, tira-se o foco da máxima performance e do alto nível de habilidades técnicas para se competir (Moreira, 2017).

Outro ponto importante a se destacar é a promoção de diversos torneios amadores que já existem nas arenas (Moreira, 2017). Estes torneios são, geralmente, divididos em 4 categorias: Iniciante, Categoria C, Categoria B e Categoria A.

Não existe uma métrica para definir qual categoria cada jogador, jogadora, se encaixa. Como essas competições não são reguladas pelas entidades maiores reguladores do esporte, os jogadores podem participar desses torneios sem nenhum pré-requisito ou necessidade prévia, aumentando ainda mais as possibilidades de participação e engajamento do público (Mendonça; Santos; Menezes, 2024).

Porém, o que ficou marcado aqui nos relatos é a ideia de que os relatores começaram as suas práticas apenas para buscar esta vida boa da ética (jogar). Porém, ao adentrar especificamente em um determinado contexto do Beach Tennis, em uma determinada cidade e determinado clube, começaram a almejar feitos competitivos que

se tornam comparativos com outros jogadores e determinantes para sua permanência nesta prática.

Considerações Finais

Tratando-se de um dos jogos-esportivos já presentes nas tendências de uma “pós -modernidade”, o Beach Tennis acaba por se englobar nas tendências sociais existentes e a manifestação do fenômeno jogo se apresenta nesta prática, a partir das interações com os jogadores e ambiente. Procuramos interrelacionar todo esse desenvolvimento sócio histórico com os relatos de alguns atuais jogadores amadores da cidade de Limeira, procurando entender como eles compreendem o Beach Tennis e sua prática.

É possível notar a influência entre os jogadores no modo como lhes é apresentado esta prática, na qual eles jogam aquilo que sentem que é o Beach Tennis, onde suas perspectivas estão sempre variando entre competição e lazer, a partir das dinâmicas entre estabelecidas pelos fatores externos e internos. Assim, podemos entender o Beach Tennis e a perspectiva de sua prática, arraigada como um processo dinâmico e complexo, sendo o principal ponto ao longo da pesquisa, estabelecendo a nossa relação do lazer e competição a partir do processo de esportivização do Beach Tennis.

Por se tratar de um dos jogos recém -esportivizado, o Beach Tennis ainda encontra grandes lacunas no que corresponde a estudos sociológicos, filosóficos e pedagógicos sobre sua prática e ensino. Considera-se que este trabalho visa suscitar diálogos entre as áreas e a pesquisa dentro do Beach Tennis, de forma a compreender o jogo e os jogadores que jogam este jogo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CBT. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **História do Beach Tennis**. São Paulo, 2021. Disponível em: <http://www.cbt-tenis.com.br/beachtenis.php?cod=5>. Acesso em: 30 jun. 2021.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **História do Beach Tennis**. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://www.cbt-tenis.com.br/beachtenis/attached/93>. Acesso em: 5 maio 2026.
- CHELUCHINHAK, Aline B.; CAVICHIOLLI, Fernando R. A busca da excitação: a natureza e o comportamento humanos quanto ao consumo do esporte e do lazer. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 11., 2008, Buenos Aires. Anais [...]. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2008. p. 95-104.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, p. 523-536, 2012. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782012000300002. Acesso em: 10 abr. 2026.
- DOMINGUES, Henrique Cargnin; FURTADO, Sabrina; ANDRADE, Rubian Diego. Beach Tennis em Florianópolis: aspectos históricos e perspectivas da modalidade. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, v. 14, n. 22, jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46551/rn2023142200073>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- DUNNING, Eric. **Sociologia do esporte e os processos civilizatórios**. São Paulo: Annablume, 2013.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação: esporte e lazer no processo civilizacional**. Lisboa: Difel, 1992.
- FITP. FEDERAZIONE ITALIANA TENNIS E PADEL. **Beach tennis: cosa è il beach tennis. Storia, campionati, attività nazionale**. 2020. Disponível em: <https://www.fitp.it/beach-tennis>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- GONÇALVES, Paulo; MENDES, Ana. Beach Tennis, fenômeno na areia: revisão rápida de literatura. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 38, n. 3, p. 75-92, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/93363>. Acesso em: 5 fev. 2025
- IFBT. **Beach tennis: la storia dell'I.F.B.T.** 1997. Disponível em: <http://beachtenis.com/1995-1998.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

IFBT. Invitation: Beach Tennis Story. **International Beach Tennis**, 2021. Disponível em:

http://www.ifbt.international/images/World/2021/Invitation_IFBT_Championships_2021.pdf. Acesso em: 8 jul. 2021.

LA TAILLE, Y. de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre, Artmed, 2006.

MENDONÇA, Guilherme dos Santos; SANTOS, Walmir Romário dos; MENEZES, Rafael Pombo. Métodos e conteúdos ensinados na iniciação do beach tennis a partir dos discursos de treinadores. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 36, n. 67, p. 112–130, 2024. DOI: 10.5007/2175-8042.2024.e99772. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/99772>. Acesso em: 11 abr. 2026.

MOREIRA, Jader Fabris. **A introdução e o desenvolvimento do beach tennis na cidade de Araraquara**. 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Observações do diretor-geral em coletiva de imprensa sobre 2019-nCoV em 11 de fevereiro de 2020. **Organização Mundial da Saúde**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-directorgeneral-s-remarks-at-the-media-briefing-on-2019-ncov-on-11-february-2020>. Acesso em: 8 maio 2020.

ORTEGA, Miguel Ángel; PRADAS, Francisco; CASTELLAR, Carlos; FALCÓN, David. Aproximación a un modelo didáctico para la enseñanza del tenis playa. **Revista de Transmisión del Conocimiento Educativo y de la Salud**, v. 12, n. 5, p. 756-769, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7709477>. Acesso em: 25 maio 2021.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edmea Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2026.

QUEIRÓS, Paula; GRAÇA, Armândio. A análise de conteúdo (enquanto técnica de tratamento de informação) no âmbito da investigação qualitativa. In: MESQUITA, Isabel; GRAÇA, Armândio (eds.). **Investigação qualitativa em desporto**, v. 2. Porto: CIFIID, 2013. p. 113–149.

SANTINI, Joarez; MINGOZZI, Alex. **Beach tennis**: um esporte em ascensão. Porto Alegre: Gênese, 2017.

SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do jogo: o processo organizacional dos jogos esportivos coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 17, supl. 1, p. 27-38, 2017. Disponível em:

https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/2017-S1A/1-02.pdf. Acesso em: 28 maio 2025

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Acesso em: 28 maio 2025.

TAKAYAMA, F. S.; VANZUÍTA, A. Reflexões sobre o Beach Tennis no Brasil: um estado de conhecimento. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 2, p. 71–77, 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p71. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/24563>. Acesso em: 11 abr. 2026.

Endereço dos Autores:

Lucas Vinícius Oliveira Guimarães
Endereço eletrônico: l182269@dac.unicamp.br

Alcides José Scaglia
Endereço eletrônico: alcides.scaglia@fca.unicamp.br